**POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ENSINO DE HANDEBOL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MILITAR**

Rayane Kassia Macena de Freitas¹

Wellington Santos Cavalcanti²

Kadja Michele Ramos Tenório³

# Resumo

A experiência com a prática pedagógica é um amplo espaço para o trato dos saberes. O presente trabalho consiste em relatar as possibilidades e desafios do ensino do conteúdo handebol a partir da experiência no subprojeto Educação Física do Programa de Residência Pedagógica. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos o conhecimento, adaptação, ambientação e intervenções na realidade escolar. Reconhecendo que a vivência propiciou a superação do lastro histórico de enfoque técnico no trato com o esporte, visto que o mesmo enquanto fenômeno contempla criticidade, autonomia e prática social.

Palavras-Chave: Programa de Residência Pedagógica; Educação Física Escolar; Esporte; Handebol.

# INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) proporciona como política nacional a experiência na docência, de modo que se vivencie a dinamicidade do exercício docente e promova a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular. (BRASIL, 2018)

Para além disso, o Programa de Residência Pedagógica tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso (BRASIL, 2018).

Quando aderido pela Universidade de Pernambuco (UPE), pretende-se que o PRP contemple as diretrizes da política institucional de formação de professores na licenciatura, entendendo a importância da inserção do licenciando no contexto de

1 Residente no Programa de Residência Pedagógica, Graduanda em Educação Física (ESEF-UPE), [rayanemacenafreitas@hotmail.com](mailto:rayanemacenafreitas@hotmail.com)

2 Residente no Programa de Residência Pedagógica, Graduando em Educação Física (ESEF-UPE), [ws6936436@gmail.com](mailto:ws6936436@gmail.com)

3 Docente Orientadora no Programa de Residência Pedagógica, Doutora em Educação Física (UPE/UFPB), Professora da Universidade de Pernambuco, [kadja.tenorio@upe.br](mailto:kadja.tenorio@upe.br)

experiência com a prática pedagógica, por ser campo de possibilidades, desafios e interações nos aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais.

Ao realizar a prática pedagógica e a sistematização do conhecimento, o professor vivencia elementos e contextos do processo educacional, reconhecendo a realidade escolar e dos sujeitos que são diversificadas, o que modifica e transforma a ação profissional em singularidades para atender a realidades específicas.

A partir da atuação de estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior de Educação Física – ESEF/UPE com o objeto de conhecimento handebol em uma instituição de ensino militar situada na cidade do Recife que atua com o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A intenção desta produção consiste em relatar as possibilidades e desafios do ensino do conteúdo handebol nas aulas de Educação Física escolar a partir da experiência no subprojeto Educação Física do Programa de Residência Pedagógica.

# O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O esporte na Educação Física e como conteúdo escolar, no Brasil, perpassa por variadas influências relacionadas a períodos específicos. O histórico do esporte e sua relação com a sociedade, corresponde em um dado momento a instituições militares e instituições esportivas, sendo o trato pedagógico pautado nessas perspectivas.

Com o passar do tempo, o esporte na Educação Física tem como intento sua massificação vislumbrando a intensificação das práticas esportivas para o alto rendimento. Como reconhece Finck (2010, p. 84) “A abordagem do esporte na escola não pode estar limitada apenas ao ensino de técnicas e táticas, o que ocasionaria uma visão reduzida e fragmentada dos alunos a respeito desse fenômeno”.

Ou seja, o esporte, em alguns contextos limita-se a técnicas, quando deveria ser reconhecido como fenômeno. Visto que, as práticas esportivas são diversas, dinâmicas e relacionadas com questões sociais, culturais, políticas, dentre outras.

De acordo com Finck, a partir da construção histórica do esporte, o mesmo identifica-se no contexto escolar:

[...] A disciplina Educação Física, assume o esporte como principal conteúdo a ser desenvolvido, fato que promove uma esportivização da Educação Física escolar. Portanto, a Educação Física e esporte tornaram-se sinônimos na escola (FINCK, 2010, p. 82-83).

Ainda nas discussões sobre o esporte, emergem concepções do esporte na escola e esporte da escola. De modo que, o esporte na escola se caracteriza pela predominância de uma cultura esportiva que pode não corresponder a determinados tipos de realidades ou se manter no campo de reprodução. Divergindo do esporte da escola que preconiza o desenvolvimento de uma cultura esportiva na realidade atendida (VAGO, 1996).

Do que está sendo vivenciado e verifica-se ao longo da formação inicial, compreendemos necessária a ruptura na prática pedagógica da visão do esporte, construída historicamente para a formação de atletas, desconsiderando os sujeitos envolvidos na prática educacional.

Para que se reverta o mesmo a uma experiência para além da gestualidade que quando compreendido e inserido na ação pedagógica pode vir a ser fenômeno transformador, sociabilizador e com finalidades voltadas a prática social. Propiciando ao indivíduo a criticidade, autonomia, participação e atuação nesse fenômeno.

# METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos o conhecimento dos documentos, ambientação e imersão na realidade escolar e intervenção com a prática pedagógica como proposto pelo Programa de Residência Pedagógica.

Para tanto foi necessário nos valermos de análises documentais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Plano de Gestão Escolar (PGE), Plano de Sequência Didática (PSD) e Plano de Execução Didática (PED) cedidos pela instituição.

Assim como oficinas entre os residentes e o preceptor com os objetos de conhecimento da Educação Física Escolar (dança, luta, jogo, ginástica, esporte), desenvolvimento de plano de ensino e planos de aulas, reuniões propostas para socialização do que tem sido produzido nas escolas-campo, relatórios sobre as experiências e discussões com o preceptor após as aulas realizadas para a constituição do presente relato.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

O esporte como fenômeno engloba a área do lazer, educacional e rendimento podendo ser praticado individual ou coletivamente com significados e significações diversas. Quando tratado na Educação Física Escolar, o esporte ainda como fenômeno deve ser planejado e sistematizado a partir da práxis para as ações na prática pedagógica.

Como visto na experiência propiciada pelo Programa de Residência Pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental com turmas do 8º ano, as diversas possibilidades de tratar o conteúdo handebol.

No qual é ofertado como parte do conteúdo programático da instituição onde está ocorrendo a vivência, assim como de modo extracurricular para treinamento e preparações para competições internas, o que é preconizado pelo Plano de Gestão Escolar¹ retratando no mesmo sobre às práticas de Educação Física: os jogos internos, treinamento de equipes desportivas e atividades desportiva ofertada no integral.

Possuindo como subsídio para o planejamento o Plano de Gestão Escolar, documento que norteia o ensino do Colégio Militar do Recife (CMR) caracterizado como:

[...] um estabelecimento de ensino que integra o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), um dos subsistemas do Sistema de Ensino do Exército. A missão do Colégio Militar do Recife é ministrar a educação básica, no nível fundamental, do 6º ao 9º ano, e no nível médio, do 1º ao 3º ano, em consonância com a legislação federal da educação nacional, obedecendo as leis e aos regulamentos em vigor, segundo valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro, com o objetivo de assegurar a formação do cidadão e de despertar vocações para a carreira militar. O SCMB fundamenta-se na Lei de Ensino do Exército (LEE) e seu regulamento, e a outros regulamentos, normas e portarias pertinentes. O presente planejamento consolida os diferentes aspectos contidos na legislação de ensino, que condicionarão as atividades escolares no Colégio Militar do Recife (DEPA, 2018).

De modo que, a partir do Plano de Sequência Didática (PSD), a unidade temática esporte para o 8º ano mantém a seguinte competência discursiva “As atividades de estudo dos objetos do conhecimento devem oportunizar a identificação, compreensão e utilização dos signos e símbolos de forma contextualizada na Educação Física”.

Quando tratada pela Base Nacional Comum Curricular², a unidade esporte corresponde a:

[...] a unidade temática Esportes reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele (BRASIL, 2017, p. 213).

Posto isso, a vivência com o objeto de conhecimento oportunizou pensar desde o plano de ensino a ação pedagógica para sujeitos diversificados, inseridos em um contexto que incentiva o desenvolvimento de habilidades e competências que correspondem a aspectos procedimentais, conceituais e atitudinais.

De modo que, o conteúdo foi explorado e planejado como ampliação, pois os estudantes já possuíam conhecimento prévio e em momentos anteriores puderam acessar o conteúdo na escola.

Como preconiza a Base Nacional Comum Curricular, um maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais:

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com diversos docentes, o que torna mais complexas as interações e a sistemática de estudos. Ainda assim, os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola (BRASIL, 2017, p. 229).

A construção dos planos de ensino e planos de aulas foram organizados por trios de residentes como denomina o Programa de Residência Pedagógica aos estudantes do curso de Licenciatura que estão vivenciando a experiência. Sendo necessário e importante a manutenção das trocas e diálogos com os outros componentes do grupo para a sistematização do conhecimento e continuidade da sequência de aulas.

As turmas onde ocorreram as intervenções tinham duas aulas semanais e funcionavam com o sistema de rodízio que se caracteriza pela mudança de objeto de conhecimento para determinada turma, variando conforme o tempo e a quantidade de turmas do ano letivo.

Sendo acompanhadas por um professor que no Programa de Residência Pedagógica é reconhecido como preceptor, pois mantém formação na área e se dispõe a auxiliar nas intervenções. Durante as regências, o preceptor realizava o acompanhamento e a cada fim de aula tínhamos reflexões e diálogos sobre a aula em questão.

Ao se realizar a diagnose, foi identificado que maioria dos estudantes sabiam sobre os elementos técnicos do jogo de handebol como o passe, a recepção, o drible, assim como os estudantes relataram a dificuldade na realização da empunhadura e com regras. Durante esse momento, houve a partir das dúvidas e questionamentos que emergiram, a possibilidade de discussão sobre a transformação histórica dos esportes coletivos e do handebol.

Apesar dos estudantes já manterem contato com o objeto de conhecimento, o momento da prática era ansiado e a participação assídua, sobretudo pelas metodologias utilizadas nos planos de aulas.

Fez-se necessário o estabelecimento de uma rotina pedagógica com momento inicial, momento final, uso de instrumentos sonoros, questionamentos direcionados para evitar a dispersão da turma em alguns momentos.

Ainda que tivesse sido estabelecida uma rotina pedagógica, havia dificuldade na transmissão das informações referentes aos momentos da aula e o monitoramento do andamento do que estava sendo proposto, por conta da quadra ser ampla e a quantidade de estudantes serem grandes.

Ao longo das aulas, o conteúdo teve como intenção o trato da identificação das variáveis estruturais como as linhas da quadra, qual era o objetivo do jogo, como ele é jogado com as regras principais, o histórico, fundamentos básicos como o passe, a empunhadura, o drible, a finta e o arremesso, as táticas de jogo como marcação individual e de zona, sistemas, como progredir com a bola e interceptar a bola durante o jogo, entre outros.

Nas intervenções realizadas, as aulas em sua maioria tinham como preposição a resolução de problemas na própria realização dos fundamentos técnicos, táticos e estratégicos, facilitando ou dificultando as ações, por conta da diferença de cada estudante em relação a aproximação com o esporte, visto que tinham estudantes que já treinavam e praticavam o handebol e outros não. Por este motivo, o planejamento era modificado para atender a essas diferenças quando necessário.

Utilizando o jogo como estratégia ou meio para determinadas finalidades, pequenos e grandes grupos para melhor entendimento das atividades e ações propostas.

Também foram usadas demonstrações pelos residentes e pelos estudantes sobre os tipos de passes, os tipos de arremesso, as possibilidades de marcação e de sistemas ofensivos e defensivos. Por conta de alguns estudantes da turma relutarem para realizar determinada ação por não se sentir seguro, por não ter compreendido o movimento e sua utilidade durante o jogo.

Como na aula de arremessos, onde pouco se conseguiu visualizar a participação na atividade que propunha o arremesso em queda e durante o jogo

ser pouco utilizado. Quando questionados, as turmas respondiam que sentiam insegurança na ação tanto de forma isolada quanto durante o jogo. Sendo a partir disso proposto pelo preceptor o uso de tatames que a escola dispõe para que os estudantes vivenciassem aquele elemento que pode vir a fazer parte do jogo, visto que é imprevisível.

Apesar das tentativas, não foi viável realizar a troca de funções como árbitro, jogador, goleiro que reconhecemos como fundamental para experenciar e para auxiliar na visualização do jogo e seus acontecimentos.

O trato do esporte como fenômeno possibilitou fazer a diferenciação e comparação do futsal e handebol por serem esportes praticados na mesma quadra poliesportiva e entender que essa aproximação faz com que os estudantes consigam diferenciar e assemelhar as modalidades esportivas coletivas.

|  |
| --- |
| Apresentar habilidades e fundamentos técnicos do handebol de acordo com conhecimento prévio. |
| Compreender as mudanças ocorridas no handebol durante sua história. |
| Compreender as regras básicas do handebol. |
| Identificar e realizar os diferentes tipos de passe do handebol. |
| Realizar e aprimorar o drible do handebol e realiza-lo enquanto se desloca. |
| Realizar a marcação do handebol diferenciando-as em momentos diferentes do jogo. |
| Entender e realizar a progressão e interceptação do jogo de handebol. |
| Identificar e realizar os tipos de arremessos do handebol (com apoio, em suspensão e com queda). |
| Identificar as ações táticas reconhecendo sua função no decorrer do jogo. |
| Entender o bloqueio de finalização e defesa do goleiro realizados durante o jogo. |
| Identificar as ações táticas de superioridade e inferioridade no sistema de ataque e defesa. |
| Realizar o grande jogo reconhecendo as ações táticas e técnicas estudadas. |

A partir das 14 aulas planejadas em consonância com o calendário escolar, tornou-se possível atingir os seguintes objetivos propostos nos planos de aulas:

Quadro 1 – objetivos propostos para os planos de aula

|  |
| --- |
| (EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. |
| (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. |
| (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. |
| (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. |
| (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. |
| (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. |

Dentre as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular, foram utilizadas:

Quadro 2 – habilidades da BNCC utilizadas durante as aulas de handebol

As habilidades se enquadraram nos objetivos propostos para as aulas e contemplaram o que se esperava no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, as habilidades (EF89EF03), (EF89EF05), (EF89EF06) tornou-se distante das turmas do 8º ano, pois elas não possuíam amplitude de técnicas e táticas da modalidade e pouco se discutiu sobre o handebol de um modo mais amplo que o relacionasse com a sociedade.

Percebendo também nas aulas cooperação e competição, quando realizada atividades em grupos ou individuais.

E o surgimento de discussões sobre as diferenças entre arremesso e finalização, marcação e sistemas e a revisita nas regras.

A avaliação das aulas que é realizada pela instituição por descritores com aspectos atitudinais, procedimentais e conceituais, focou-se bastante no instrumento observação durante os planos de aulas propostos. Ainda que na troca de cada rodízio, pudéssemos avaliar cada estudante individualmente com a ficha proposta pela Seção de Educação Física (SEF)³.

Em relação ao espaço físico onde ocorriam as aulas, o quantitativo de material era suficiente para as atividades e conseguiam suprir a necessidade. Apenas em alguns momentos realizamos a adaptação de materiais para determinadas atividades. Os recursos audiovisuais também foram bastante utilizados para demonstrar e discutir sobre os conteúdos propostos, servindo para visualizar as linhas das quadras,

os tipos de arremessos, os sistemas ofensivos e defensivos.

A quadra poliesportiva tinha espaço para a prática e para dinamizar as intervenções. O local possuía espaço que possibilitava juntar os estudantes para informes, discussões, debates sobre as aulas.

Entretanto, o banheiro e bebedouro de água que eram um pouco distantes, o que precisou ser acordado com os estudantes para trazerem a garrafa com água ou solicitarem quando quisessem ir ao banheiro.

Por fim, o retorno dos estudantes em relação as intervenções foram significativas, possibilitando a reflexão e ressignificação da prática pedagógica e do trato com o objeto de conhecimento handebol que superou a expectativa de ser só a mera execução de técnicas, abrangendo discussões, problematizações sobre a própria ação. Houve momentos de concentração, dispersão, curiosidade, sugestão, sobretudo, construção de uma prática reflexiva e interativa na qual implicou na nossa formação inicial, profissional e pessoal.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP tem se constituído como um amplo campo de produção de conhecimentos com as intervenções, propiciando reflexões constantes sobre o meio educacional e sua função social. Sendo os acompanhamentos e trocas realizadas durante o processo, um dos modos de revisitar a formação inicial e formação docente.

A presente experiência possibilitou uma maior aproximação com o campo escolar e sua organização estrutural, contribuindo para a construção de um saber docente reflexiva.

Ainda que o tempo destinado as intervenções seja considerado curto, a ressignificação do esporte como fenômeno histórico, cultural, social, político tornou- se viável a partir do planejamento e processos propiciados pelo PRP.

De modo que, as aulas superaram o lastro histórico do enfoque técnico no trato com o esporte, visto que o mesmo enquanto fenômeno contempla criticidade, autonomia e prática social.

¹A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidade da Educação Básica.

²Representa a proposta pedagógica da escola e o planejamento educacional para a comunidade escolar elencando necessidades e princípios específicos da instituição para o processo educacional.

³Área onde é planejada o funcionamento da Educação Física e onde ficam reunidos os professores de Educação Física.

# REFERÊNCIAS

BRASIL. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf) [Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf). Acesso em: 08 de out. 2019.

. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/%23/site/inicio). Acesso em: 09 out. 2019.

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PREPARATÓRIA E ASSISTENCIAL. **Plano de**

**Gestão Escolar**. Rio de Janeiro: DECEX, 2018.

FINCK, Christina. **A Educação Física e o esporte na escola:** cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Ibpex, 2010.

VAGO, Tarcísio Mauro. O esporte na escola e o esporte da escola: da negação radical a uma relação de tensão permanente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, 1996.